



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR NO ATUAL CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA
<b>Autor</b>	RENATA DA SILVA MARQUES
<b>Orientador</b>	JAIME JOSE ZITKOSKI

A pesquisa consiste em uma análise documental articulada com pesquisa bibliográfica sobre as produções que discutem os avanços e desafios dos Movimentos Sociais e da Educação Popular na América Latina na última década. São objeto de estudo os principais Movimentos Sociais de cinco países: Argentina, Brasil, Bolívia Chile e Venezuela, que vem se mobilizando com suas bandeiras de lutas e estratégias de construção de uma agenda política alternativa às lógicas do Mercado. Como problema de pesquisa emerge a seguinte questão central: *Que experiências políticas e aspectos culturais inovadores despontam no processo organizativo dos Movimentos Sociais Populares na América Latina na última década e quais são os principais embates e estratégias de luta desencadeadas pelos Movimentos Sociais Populares no atual contexto da globalização neoliberal?* Os principais objetivos da investigação são: a) analisar a agenda política e as estratégias de mobilização dos Movimentos Sociais escolhidos na amostra, atentando para a capacidade dos mesmos conquistarem a opinião pública e o apoio da sociedade para suas lutas, b) discutir as articulações entre as modalidades de Educação Popular em seu trabalho de organização e conscientização política e os processos organizativos dos Movimentos Sociais e c) Conhecer os processos culturais e práticas sociais emancipatórias que resultam a partir da história de luta dos Movimentos Sociais. A metodologia parte da delimitação do estudo investigativo dos principais Movimentos Sociais em cinco países da América Latina: no Brasil, com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, o Movimento dos Pequenos Agricultores e o Movimento dos Trabalhadores Desempregados. Na Argentina, com o Movimento de Trabalhadores Desocupados, Movimento Piquetero. Na Bolívia, com o Movimento Indígena e o Movimento ao Socialismo. No Chile, com o Movimento Mapuche e a Central Unitária de Trabalhadores e na Venezuela, com a Federación de Estudiantes Universitários de Venezuela e o Movimento Bolivariano da Venezuela. A estratégia metodológica fundamental é o estudo dos documentos de uso público dos próprios movimentos e as análises de estudiosos dos mesmos, bem como os Sites que divulgam a agenda das mobilizações organizadas pelos mesmos. Enquanto resultados parciais do estudo, temos algumas considerações que emergem das análises desenvolvidas até o momento, que são: a) Na América Latina os Movimentos sociais vem pressionando por políticas sociais que garantam maior democratização e o acesso das classes populares aos bens públicos; b) Os governos de vários países latino-americanos buscaram atender às demandas das classes populares com programas sociais mais inclusivos, que hoje já produzem alguns resultados positivos em termos de melhorias nos indicadores de qualidade de vida tais como: aumento da renda, educação e acesso ao mercado; c) Apesar dos avanços na última década, os problemas sociais e a cultura política revela muitas preocupações em termos de organização social e construção de alternativas ao modelo neoliberal, que já tinha sido implantado nas duas décadas anteriores.